

Brasília como deve ser

7 JUL 1985

DEPOIS de arrastar-se por sete meses a fio sem nenhuma janela de esclarecimento, e chegar mesmo a ser classificado de "crime insolúvel" pelas autoridades da Secretaria de Segurança Pública de Brasília, o assassinato do jornalista Mário Eugênio é hoje uma história totalmente elucidada na sua execução material, faltando apenas a indicação dos mandantes do ato bárbaro.

ENTE a colocação do falso enigma perante a opinião pública e a sua decifração marcada por aspectos tão espantosos aconteceram a inauguração da Nova República e, particularmente, a nomeação do atual Governador de Brasília, o ex-Ministro José Aparecido de Oliveira.

VERIFICA-SE, portanto, que ainda mais do que o esclarecimento de um crime de grande repercussão no País estamos em face de um cenário de mudanças da maior significação política, social e ética, cujos reflexos atingem inclusive a posição de Brasília como Capital da República e cidade concebida sob inspirações de exemplaridade nacional.

BRASÍLIA deveria constituir o protegido e tranqüilo santuário dos Poderes da República, enquanto à sua população se reservavam condições privilegiadas de vida urbana. Nem mesmo sinais luminosos de trânsito haveriam de perturbar a paisagem de serenidade da Capital sonhada para um máximo de 500 mil habitantes. As deformações da realidade e sobretudo governos locais descomprometidos com o espírito do au-

dacioso projeto se incumbiriam, entretanto, de converter Brasília numa cidade-problema como outra qualquer do País. A violência urbana fez também ali o seu ninho, e não se esqueceu de conquistar a cumplicidade dos agentes da segurança pública e da lei. Os ventos litorais da criminalidade, trazendo esta na bagagem todas as suas sofisticadas perversas, alcançaram o distante Planalto Central desconhecendo solenemente a existência dos fundamentos de perfeccionismo plantados no coração do território nacional.

OS GOVERNADORES de Brasília nos últimos anos limitaram-se a considerar a cidade como Distrito Federal, apresentando-se assim na qualidade de meros delegados da Presidência da República. Não levaram em conta as exigências de destino autônomo da cidade, nem as responsabilidades ligadas ao desdobramento de um projeto que tamanhos recursos e sacrifícios já custou à Nação.

NOME estreitamente vinculado ao Presidente Tancredo Neves, mas solução exclusiva do Governo José Sarney no caso de Brasília, José Aparecido já consegue demonstrar no breve espaço de 60 dias que é possível manter fidelidade aos desígnios originais da nova Capital da República e ao mesmo tempo dotar a cidade planejada da alma e da fisionomia que lhe faltam para a sua humanização urbana e a sua identificação sócio-político-cultural com a realidade brasileira do nosso tempo.

A DECIFRAÇÃO do assassinato do jornalista Mário Eugênio,

passando por cima das resistências corporativas policiais e militares, tira Brasília das camadas submersas da conspiração da violência para situá-la no primeiro plano da transparente responsabilidade social do poder público. Brasília neste instante dá o exemplo para o Brasil de como é perfeitamente possível desvendar delitos gravíssimos e levar os seus autores à punição, ainda que estes se escondam nos clássicos redutos das influências marginais poderosas. O "mutirão nacional contra a violência" recomendado pelo Presidente José Sarney dispõe nesta altura de notável e estimulante ponto de referência a um passo do Palácio do Planalto, e já ninguém poderá dizer que a impunidade criminal respira livremente na mesma atmosfera ambiente das mais altas autoridades da República.

AS SOLUÇÕES que o Governador José Aparecido encontrou para o "happening" predatório dos bancários gaúchos na Praça dos Três Poderes, para a greve dos médicos e outros problemas do gênero, em nenhum dos casos tendo a autoridade recorrida a métodos de força, revelam igualmente a opção por caminhos inovadores umbilicalmente ligados ao compromisso histórico de Brasília. Servido da assistência de Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Burle Marx, nomes fundadores convocados ao prosseguimento do projeto de Brasília, o Governador surge como uma vontade e uma energia capazes de restabelecer na quase perdida identidade da Capital da República e as suas funções na realização do futuro brasileiro.